

DIRETORES E PROPRIETARIOS

Lyster Franco e

João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,

João Pedro de Sousa

EDITOR,

Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SÁBADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

7004

ASSINATURAS

25 numeros 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 2 centavos, Para a 1.ª

e 2.ª pagina contrato especial.

NA SEMANA "SANTA"

A quaresma é uma quadra interessante.

Tem encantos que todos conhecem e apreciam. É toda ela um mixto de amor e perdão; de festas de igreja e cartuchos de amendoadas; de sermões adubados de latim e de cartongens *chics*, repletas de cristalizações de açúcar.

Todavia, por uma destas incoerências tão frequentes na vida humana, esta deliciosa época em que os santos, saindo das baiucas dos seus altares, outróra se exibiam pelas ruas, como que humanisando-se outra vez e procurando mostrar que lhes não era indiferente a leveza diafana do ar puro; este bom tempo todo rescendente a rosmarinho e a incenso; esta sequencia de dias em que se bebe água benta e se jantam sermões, no louvável intuito de alimentar o jejum, era de uma cruza horripilantemente tragica para o pobre antropopiteco chamado *chefe de familia!*

Comêçavam suas agruras pelo dogmatico e honroso convite que lhe dirigia a nobilíssima confraria de S. Barnabé—*para ir a uma das varas do palio, revestando-se com outros cavalheiros, na procissão de...*

O pobre hesitava. A vida caríssima, o peixe escasso, a filharada protestando contra o pão duro e o café aguado dos almoços, a má cara da esposa, sempre quisilenta e nervosa, eram outras tantas forças a impediemo de aceitar tão honroso convite.

Na sua qualidade de amanuense, temente a Deus e talvez lidimo exemplo de futuras gerações, devia ir... o convite lisongia-o em extremo; o sangue rodopiava-lhe nas veias em ardensias místicas de cavaleiro do Templo; sentia-se o genuino descendente dos heroicos Cruzados e o herdeiro legitimo dos ricos homens de pendão e caldeira, que ajudaram os Afonsinhos a correr a tabefe, desta santíssima terra para fóra, a moirama indecente e vil!

Devia ir! Devia honrar com a sua respeitável presença aquela egregica cerimonia... mostrar-se digno sucessor de tantos herões... Mas... os seus sapatos estavam num estado miseravel!

Verdadeiros Argus de nova especie, pela multiplicidade de bocas, pareciam escarnece-lo, rirem-se dele!

Aparecer, assim? Que diriam as primas Soisas, as Eleuterias e outras quejandas?

Que mordaz critica não iria dirigir-lhe a multidão sarcástica dos amigos... Nada! Não devia ir!... Mas a imponencia da procissão... os olhares de superioridade que teria occasião de lançar ás grandes chusmas, a honra de hombrear com illustres desconhecidos; os sorrisos galanteadores ás visinhas amáveis... a proteção dos santinhos, laboriosamente adquirida á força de morosa caminhada, a passo de boi, atravez de compridas ruas, tudo isso lhe perderia por causa de não ter sapatos!...

E, acaso teria ele o direito de se privar de tamanha honra, amesquinhando assim os designios de uma irmandade illustre e, anulando—Quem sabe?—os sacrosantos mistérios da divina Providencia? Nada! O melhor seria ir.

E no espirito do desgraçado chefe de familia travava-se, então, um alucinado combate entre dois sentimentos profundamente antagonicos, quasi traduzíveis pelo *To be or not to be*, do monologo do Hamlet: renunciar á procissão, privando-se assim da efémera mas deslumbrante gloria de uma tarde espetaculosa, ou comparecer, tendo de alargar os cordões á bolsa, entrar em despezas e... comprar uns sapatos!

Neste trémendo conflito entre a modestia e a vaidade, a economia e a estulticia, vencia esta ultima e mantinha-se mais uma vez o *costumado lustre* das procissões com o auxilio da arte de S. Crispim.

O pai de familia comprava os sapatos. O sapateiro, seu compadre de aguas bentas, fiava-lhos sem relutancia; pagaria quando pudesse... Bom homem o sapateiro!...

Feliz, por ter achado uma tangente escapatoria, o nosso pobre antropopiteco dava-se os parabens e considerava-se venturoso!

Desgraçado! Quão enganoso era o seu estado de alma!

A esposa fóra também convidada pela illustre familia X X X, para ir vêr, lá das janelas, as procissões...

Iria, levaria os pequenitos, mas, para ir e leva-los era necessario que todos pudessem apresentar-se decentemente...

Oh! Ela não era muito exigente, a esposa!

Carecia apenas de um vestido completo... coisa simples... contentava-se com um traje *tailleur*...

O chapéu também estava um tanto esquisito... figuras tristes é que ela não estava disposta a fazer... não... impunha-se imprescindível a compra de um chapéu... á moda, de grande *pleureuse*...

Oh! Ela não é de luxos! Bem sabe que a vida está cara e que modas são futilidades, mas francamente não gostava do ficar atraz das primas Fagundes, que mandavam vir do Mimoso os seus chapéus do ultimo figurino...

Quanto aos meninos, também o caso não estava melhor figurado.

O mais velho não tinha bonet nem calções em termos; o outro tinha as botas rotas e o mais novo sem sapatinhos de polimento é que não podia sair...

E o pobre chefe de familia, até ali entusiasmado e cheio de fervor religioso, ao ouvir aquele tremendo sudario de petições esmorecia!

A maneira por que se repetiam estes sucessivos ataques á sua bolsa, maldizia a sorte, dava ao diabo todos os santos e todos os cavaleiros do templo, desejava as penas eternas aos heroicos cruzados e lamentava muito sinceramente que o santo padre apenas proibisse a musica profana, deixando intato o paganismo das procissões! Nascia na sua alma um odio surdo ao clero.

In mente resolvia voltar a cara para o lado quando encontrasse o prior da freguezia; deliberava não mais pagar a congrua, e, deslumbrado por este luminoso pensamento, sentia brotar-lhe no espirito uma idéa redentora:

Utilisar a receita já applicada ao sapateiro. Recorrer ao cão, não ao *canis lupus vulgaris*, mas ao

calote, ao genuino e portuguezissimo *calote!*

E lá á procissão, levava a familia também, embora ficasse devendo ao sapateiro, á modista, ao alfaiate, ao padeiro, ao leiteiro, ao tendeiro e até ao proprio prior da freguezia!

Em compensação, para remir-se de tão graves pecados, resava vinte *padre-nossos* de uma assentada, ouvia os barbarismos sandios de quatro sermões e lavava a cara em água benta!

Eis o que era, outróra, sinteticamente falando, a semana santa.

LISANDRO.

CANCIONEIRO DO POVO

Quem disser que uma saudade
Que não leva á sepultura,
Coma pouco, viva triste,
Verá o tempo que dura.

Os meus olhos, capitadinhos:
Foram feitos a pedir;
Irá a todas as portas,
Só a tua não há de ir.

Gosto de te ouvir cantar
Porque não cantas do peito;
A' uma teus boa voz,
A' outra dás-lhe bom geito.

NOTAS E COMENTARIOS

Lyster Franco

Foi a ultima assinatura o decreto nomeando o nosso estimado colega de redação e illustre artista, sr. Lyster Franco, diretor da Escola Industrial Pedro Nunes, desta cidade, logar que o sr. Lyster Franco exercia desde novembro de 1912 e para o qual tinha sido nomeado em simples ordem de serviço.

Flores de retórica

O sr. Antonio José de Almeida terminou o seu discurso no comicio cittadino de domingo, afirmando que quando voltar ao Algarve ha de ter o prazer de virificar que toda a gente não só lhe deu o seu voto, mas também o seu coração.

Bem sabemos que S. Ex.ª falou em sentido figurado, entretanto, em materia de *minudezas*, apezar de sabermos que coração guisado é um manjar muito apreciavel, preferimos iscas com batatas.

E' muito mais democratico.

Imprensa

Recebemos a visita dos novos colegas *O Binoculo*, de Torres Novas, e *Arte Nova*, organo do comercio de Seia em geral e da Havanza em particular.

Desejamos-lhes muitas prosperidades.

Má Huguia

Garantem-nos alguns correligionarios que entre os empregados da camera municipal desta cidade existem certos cavalheiros que acumulam a sua, aliás respeitável, qualidade de evolucionistas com a de caluniadores e difamadores emeritos do sr. dr. Afonso Costa.

Chamámos para o caso a atenção do nosso senado, afim de evitar-se a continuação de semelhante abuso.

E' evidente que cada qual póde seguir a orientação partidaria que mais aprecie, mas não é menos evidente que o facto de seguir-se um qualquer credo politico não autorisa ninguem a difamar e a caluniar os seus adversarios politicos e especialmente o illustre estadista dr. Afonso Costa.

Mudos

Estranhou-se que os bacharelzoides evolucionistas cidadãos não piassem no comicio do seu partido, realisado no domingo no Teatro Circo.

A nós, não nos surpreendeu o caso. Já de ha muito os conheciamos como *patos mudos*.

Reacionarios e liberaes

A diversida *Nação*, o decantado jornal legitimista-constitucional-republicano, patenteava um destes dias os seus sustos, pela expansão da maçanaria, a que attribuia todas as desgraças.

Para complemento da sua historia aqui lhe oferecemos, por hoje, um breve relato do fim de alguns desses maçons.

Citar-lhe-hemos, por exemplo, o que se passou em Vizeu:

Quando as lutas pela causa da liberdade se iniciaram em Portugal, quando as

forças, as perseguições, o exilio e os cárceres eram a terrível condenação que os adeptos do fanatismo e do passado infligiam aos seguidores da nova idéa, Vizeu, como muitas outras terras do paiz, também teve que padecer e muito do rigor das hordas do absolutismo.

Os seus filhos, que queriam vêr a patria livre e não serva de reis, frades e filhos de algo, tiveram que arrostar grandes trabalhos e perigos pela causa que defendiam.

E ainda assim quantos não evitaram a tempo as cruéis perseguições dos seus inimigos! Misericórdia não havia para eles; a morte era a única coisa que os aguardava apoz longos tormentos, angustias e esperanças desvanecidas.

A seguinte lista das execuções que se realisaram em Vizeu no tempo nefasto em que D. Miguel governou Portugal, dá uma idéa melhor de como era compreendida, e defendida a causa liberal em Vizeu.

As execuções vão na sua ordem; fóram elas as seguintes:

1.ª Execução—(23 de agosto de 1832, no Campo da Feira).—Os padres, Lourenço Antonio Pinto de Noronha, Caeirão José Pinheiro e Antonio Alberto Pereira Pinto.

2.ª Execução—(17 de outubro de 1832, no Terreiro de Santa Cristina).—Frei Simão, frade bernardo, Antonio Joaquim, Joaquim Gonçalves, Luiz Ferreira da Costa Santana, Francisco José Marques, José de Oliveira e Joaquim José da Silva.

3.ª Execução—(24 de outubro de 1832, no Campo da Ribeira).—José Francisco, soldado do batalhão de caçadores 5.º

4.ª Execução—(30 de outubro de 1832, no Terreiro de Santa Cristina).—Os hespanhoes, Fernandes Gutierrez Galda, Antonio Ximenes, Eusebio Pascoal, Manuel Sanchez Garcia, Pascoal Alpalhez e Bento José da Galiza.

5.ª Execução—(21 de março de 1833, no Rocio de Santo Antonio).—O padre Antonio da Maia, José Maria de Oliveira, Antonio Homem de Figueiredo, A. Joaquim, Francisco de Sande Sarmento, Guilherme Nunes da Silva, Francisco Homem e Felisberto de Sande.

As ossadas destes martires fóram trasladadas em 25 de agosto de 1836, com a maior pompa e solemnidade para o claustro historico da Sé, sendo depositadas em um sarcófago alto e elegante, onde se lêem as nomes já descritos, sarcófago que foi mandado erigir pelos liberaes de Vizeu.

Os foguetes

Houve quem reparasse na impericia com que foram deitados os quinhentos mil foguetes á chegada do sr. Antonio José de Almeida e dos seus acólitos a esta cidade.

Fossé lá por que fosse, o certo é que taes foguetes mostraram-se o mais ridentes possivel a ir ao ar e a maior parte deles contentou-se em parodiar os *buscá-pés* e *bichinimas* rabiando em volta das canélas dos espectadores, causando um certo pânico entre os catorze milhões de pessoas que aguardavam os illustres forasteiros.

Dilavando

Diz um colega, *O Jornal de Extremoz* que a vida é um sonho e que em todas as esferas sociais, em todas as classes, nas regiões do poder, o que se passa são devaneios de sonhadores.

E comenta:

«Ora quem sonha, dorme, e quem dorme não tem tin.»

Crédo!

Até parece piada ao sr. Antonio José de Almeida!

O senhor «Etc»

O alcorão evolucionista, vulgo *Republica*, ao noticiar a partida do sr. Antonio José de Almeida para Faro, dizia, em letras garrafaes que, entre varios correligionarios, acompanharia S. Ex.ª o sr. Etc.

Quem será este cavaleiro, que tão esquisitadamente oculta o seu verdadeiro nome?

Um belo gesto

O sr. Machado Santos, cuja vinda a esta cidade foi noticiada em uns pequenos prospectos que por ali circularam, ofereceu 80 escudos ao hospital da Misericórdia desta cidade e entregou 40 escudos a um dos capatazes evolucionistas cidadãos, para serem distribuidos pelos pobres mais necessitados.

Registamos tão louvavel gesto que sobremaneira honra o illustre pensionista do Estado.

UM GRANDE ESCULTOR

JOHN FLAXMAN

e a sua obra

Flaxman compoz grande numero de obras que lhe fizeram reputação e fortuna. Os assuntos que mais lhe agradavam eram os biblicos; trabalhou para muitas igrejas que pagaram generosamente as suas creações.

A India, a Italia, a Escocia, a Irlanda e as duas Americas encomendaram-lhe estatuas e baixos relevos. O reino de Tenjore rendeu homenagem ao seu genio. O rajah mandou-lhe fazer a sua estatua e um monumento em honra do missionario Schwarts.

Em 1810, a academia encarregou Flaxman de abrir um curso de escultura.

As suas lições foram escritas, como já dissemos, e publicadas; deixou além disso um grande numero de escritos, a maior parte anónimos mas que revelam todo o cunho de um talento simples, fácil e consciencioso. Deve-se-lhe ainda uma apreciação das obras de Romny, inscrita na vida deste pintor, por Hayley, os artigos — armadura, — baixo relevo, — beleza, — bronze, — busto, — composição, — jacto — e Ceres — na Enciclopedia do editor Rées. Todos os desenhos ou esquisços de Flaxman testemunham uma riqueza e uma atividade de imaginação prodigiosas. Seria muito longa a enumeração de todos esses desenhos. Entre as illustrações do *Pilgrinus progress*, existem alguns que egualam em simplicidade as mais nobres paginas deste romance religioso, e que o excedem muito em graça. Póde dizer-se o mesmo dos desenhos que compoz para a tradução do *Oberon*, por Lotheby; mas é especialmente no *Hésiodo* que ele emprega todos os recursos da sua culta imaginação.

Compõe-se esta obra de trinta e seis vinhetas que, pela simplicidade, encanto e graça são preferidas aos outros desenhos. Fala-se muito de um escudo de Aquiles esculpido em baixo relevo por Flaxman, que fez dele tres copias, a primeira para lord Egremont, a segunda para Rundell e Bridge, obras distintas. Este trabalho passa por ser a obra prima do grande artista inglez.

O desenho e o modelo foram pagos por 16.000 francos. A primeira prova, em prata dourada, custou 48.000 francos, foi colocada pelo rei de Inglaterra sobre o seu bufete; uma segunda, do mesmo metal e do mesmo preço, foi oferecida pelo rei ao duque de York.

Lord Lansdale e o duque de Northumberland compraram cada um uma prova igual. Os proprietarios do molde fizeram fundir dois em bronze para eles, e tres em gesso para a Academia Real, para Tomaz Lavrence e para Flaxman.

Algumas das mais belas obras do artista pertencem á ultima quadra da sua vida, entre ellas: a sua, *Psyche*, o seu *Apolo pastor*, as estatuas de *Rafael* e de *Miguel Angelo*, e o grupo de *S. Miguel e Satan*.

As estatuas de Burns e de Kemble não merecem os mesmos elogios.

As obras de Flaxman, diz o *Repository of arts*—segundo esta coleção da Revista britanica,—dividem-se naturalmente em quatro classes, consoante a natureza dos assuntos que tratou: religiosos, poeticos, classicos e historicos.

São em geral pedaços de pequena dimensão, esculpidos em marmore ou modelados em gesso, sem falar nos desenhos que ornam grande numero de albuns. Estes desenhos a pincel são conservados por sua irmã, e os muros do seu atelier estão ainda cobertos de um grande numero de baixos relevos desta especie. Quasi todas as igrejas possuem alguma escultura do illustre artista.

Flaxman, era, como já dissemos, de pequena estatura: a sua maneira de andar era desengraçada e tinha um rosto pouco vulgar. Mas quando falava a fisionomia revelava a superioridade do seu espirito. Os seus grandes olhos animavam-se e lançavam um brilho intenso; a dôçura inexprimível do seu sorriso moderava o que havia de ativo na expressão habitual da sua boca. A sua fronte elevada perdia-se sob os vastos e longos cabelos negros, que lhe caíam negligentemente aos lados da cabeça.

A sua apresentação era simples mas cuidada.

Tornado rico, não quiz nem carruagem, nem lacaios, nem librés. Considerava-se mais como companheiro do que como mestre dos operários que empregava. Duas vezes no ano conduzia-os ao cam-

UM XXXXO



AO linda!

Feito de beijos, o seu corpinho gracil parecia ter a transparencia languida das petalas da rosa, lembrava um rubim a boca, e os olhos...

Meteoros rapidos a cruzar o orb, tiveram lampejo, um so, rapido, fugaz, efemero, mas suficiente para mostrar que sob aquelas palpebras finas se ocultavam uns olhos negros, luzentes, deslumbrantes de luz...

O primeiro xagido foi o ultimo suspiro, e o angelical sorriso, que primeiro lhe alvoreceu nos labios, tornou-o transformado em eterno rictus para o Alem...

Alfredo e Carmen haviam-se amado muito. Mezes, que pareceram dias, durara o seu sonho de amor, idilio todo feito de luz não toldada pelo escuretado crepe da Tristeza.

Compadecido, certamente, das fervorosas supplicas que entre beijos e caricias os dois amantes lhe faziam, deu-lhes Amôr aquele mimo, confiou-lhes aquele anjo...

Vieram dias que pareceram seculos, horas que pareceram anos...

A desgraça de perder a filha fazia-lhe presentir infortunios ainda maiores.

Era o penhor da sua felicidade, aquela creança. Da vida dela dependia o seu futuro... E morrera!

A boa sorte abandonava-a. Toldava-se o ceo azul do seu idilio de amor, e, em vez dos lampejos de alegria, havia a chuva ininterrupta das lagrimas, e notava frieza no amante...

Dir-se-a que a pequenina mortalha do anjo, caíndo entre eles, se transformara em enorme muralha de gelo a separa-los dia a dia, instante a instante...

Tempos depois, Carmen e Alfredo quebravam para sempre o idilio do seu amor transformado agora num inferno de vida!

Velha arvore Vê-se na volta da estrada. Ensombra as paredes rusticas de um casebre em ruinas, em cujas grimpas se vão apichar os passaros.

Outrora, quando ainda a lepra dos anos lhe não havia corrompido o tronco, tambem o casebre não estava arruinado.

Habitava-o uma familia operaria—mulher, marido e duas rapariguas.

E a velha arvore, então na plenitude da sua arrogante mocidade, extendia os ramos protectores, como que a servirem de doce ás doiradas cabeleiras das crianças, ao mesmo tempo que, na penumbra do aposento, mulher e marido se beijavam amorosamente.

Mas o operario enviuvou e envelheceu, as filhas deixaram-se seduzir por falsas promessas de grandeza, e abandonaram o velho. E ele teve tentações de fugir daquelle casebre e daqueles sitios, que á cada passo lhe estavam lembrando a sua felicidade perdida!

Por fim embriagava-se, e, de regresso a casa, dava-lhe o alcool para se abraçar á arvore numa ternura que ia até ás lagrimas!

E, um belo dia, o seu corpo alquebrado, curtido pelos trabalhos, appareceu pendido num tronco mais forte da velha arvore...

Lyster Franco.

POETAS

MORTAL

Ouvi bater o caixão Em que te foste a enterrar,

Era a tarde de verão, O sol morria no mar.

Veiu a noite. Desde então Nunca mais senti pulsar, No meu peito, o coração.

Levaste-o no teu caixão, Quando te foste a enterrar.

O tu, caveiro, vae lá; Entra-me a fundo a cavar. Se, na tumba que os encerra, O dela não palpitar,

Deixa o meu, que vivo está, E calca sobre ella a terra!

Bullião Pato.

INCOERENCIAS

Em agosto de 1910, escrevia o sr. dr. Antonio José de Almeida na Alma Nacional de que era director, o seguinte artigo, para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores, fazendo o confronto com o que então escrevia e com o que hoje diz o candilho evolucionista:

A alma da Igreja

Dizem alguns que a alma é invisivel, outros que é simplesmente imponderavel e muitos que ela é não só imponderavel e invisivel, mas que nem mesmo existe. São principios erroneos, modos de ver superficiaes, porque a alma não só existe, como é tambem visivel e palpavel, suscetivel de medir-se e de pesar-se, capaz de nos seguir ou de fugir de nós.

A alma da igreja, por exemplo. E' tão palpavel, tão visivel, passa-nos tanto á vista, chega-nos tanto á mão, que eu proprio, mais sou miopo, não tenho a menor difficuldade em a agarrar pelos cabellos, quando ella passa á miuda porta ou nos jornaes que estou a ler.

Porque ella até pelos jornaes transita. Agora, por exemplo, foi lá que eu a agarrei.

E se não vejamos o que, a proposito da reunião dos padres de Lisboa, escreve o seu órgão officioso, o Portugal:

O sr. dr. Elviro dos Santos, prior de Santa Engracia a presidente da Liga do Clero Paroquial diz: Não podemos protestar, porque é uma rebelião. Contra o que devemos protestar é contra a Misericordia que concede subsidios a creanças não batizadas.

O reverendo dr. Santos Farinha, com toda a firmeza e calor, pede a palavra. Declara que o sr. conselheiro Pereira de Miranda, caracter respeitabilissimo, lhe declara que nunca autorizou subsidio de lactação a creanças não batizadas.

Como veem, aqui ha uma alma. Alma sensivel e palpavel, alma que fala e gesticula, alma que roge e que ameaça.

Alma que beija? Não: alma que morde.

Alma que cura? Não: almas assim não curam, envenenam.

São almas feitas de baixaza e perversão, com o zelo feroz de Torquemada e o seu riso bestial de Lacenaire.

Almas cruentas, sanguinarias, com instinctos de biena e dentes de jaguar.

Almas perversas, monstruosas, para quem a dor e o sentimento humano são coisas que não fazem sentido.

Almas que mordem com o dente da vibora, almas que rasgam com a garrá do tigre.

Em todo o caso almas. Almas reaes, autenticas completas.

Completas e perfeitas. Mas completas e perfeitas em odios.

Odio tão fundo e tão cruento que chega mesmo ao ponto de cair sobre os recém-nascidos que não acharam leite nas suas mães.

Ha quem fale no zelo barbaro do general Cortez, quando na conquista do Mexico imolou, ao deus da sua igreja, alguns milhões de naturaes.

Muitos lembram tambem a ferocidade de S. Domingos, ordenando o extermínio dos albigenses, sem respeitar a idade nem o sexo, erguendo os fetos palpitanes, que arrancavam aos ventres, com as pontas das lanças.

Por outro lado a Inquisição é a cada momento evocada com odio e com horror, constatando-se que por ella muitos milhares de cabeças innocentes cairam nos patibulos, ardendo muitos corpos em fogueiras, que se apagavam apenas para de novo serem ateadas, a fim de rechinarem outros corpos.

Mas porentrura é mais barbaro a alma de Cortez, mandando chacinar os mexicanos, do que a dos padres de Lisboa, horrificadas ante a ideia de que a Misericordia tivesse concedido ou possa vir ainda a conceder alguns copos de leite a creancinhas sem batismo?

S. Domingos foi por ventura mais cruel, mandando degolar os innocentes e esvairar as mães gravidas, que o reverendo Elviro dos Santos, pedindo em altos gritos que se poña tudo de parte, que se esqueça toda a politica, o Alpoim, o Teixeira de Sousa, o Canelajas, para se protestar unicamente contra a misericordia exercida em pobres innocentes, a quem não foi dado o sal e a agua balisimal?

Tiveram os inquisidores um coração mais duro que o desse padre que defendeu um conselheiro da suspeita, que sobre elle razeia, de ter, por caridade, ministrado alimento aos filhos da miseria?

Ah! eu bem sei que nós não devemos nunca exigir nem esperar humanidade em creaturas dessas, sujeitas á tutela de Roma, na illusão torpe de uma seita, que só pensa em tirar o coração áqueles que o toem.

Não devemos conlar nunca com o seu altruismo, com o seu amor ou com a sua caridade.

Contar sim com o seu odio é a sua usura. Contar sim com o seu sentimento pervertido, os seus intuitos depravados, mas nunca com o seu caridade, nunca com o seu amor, esse amor que redimé e santifica as almas.

O padre é, geralmente, um ser

sem coração e sem vontade propria.

Tudo o que diz, tudo o que faz, tudo o que sente, é-lhe imposto de Roma, para que execute sem uma hesitação nem um remorso.

Assim, como esperar humanidade, como exigir amor a quem obedece, não ao seu sentimento, não ao seu coração, mas ao mandato de uma regra infernal, escrita ha seculos por um sclerado hespanhol e agora actualizada por outro sclerado catolico igualmente hespanhol?

E querem estes padres que nós os não hostilitemos! Querem eles que a Republica se cale e seja cúmplice não declarado desde já que o seu governo ha de ser popular e cordeal e, portanto, de franca, de aberta hostilidade para a igreja!

Ah! tem que ser assim mesmo.

Porque o nosso dever, primeiro e ultimo, é combater o embuste, é desfazer o erro, é perseguir a seita, aniquilando os monstros que a alimentam.

Tanto mais que nós fazendo assim, defendemos o lar e o coração, a liberdade colectiva e justiça comum.

E não nos ludamos; é preciso ver bem e combater de perto tudo o que a igreja tem desde o seu paroco ao seu deus, desde o batismo á confissão, desde as imagens aos misterios; porque nada disso é Deus, mas sim um puro engano de alma, uma illusão do crente e um embuste de Roma.

Convem, dizem alguns, os timoratos, não magnar o povo atacando-lhe as creanças.

Ai de nós, ai das sociedades de hoje, se os nossos antepassados assim pensassem todos! Estariam ainda em plena idade media, ardendo com Giordano Bruno e João Huss, nas fogueiras da Santa Inquisição. Que o povo sofra pois a desillusão das creanças, que é o mesmo que dizer-se:— a operação da catarata. Não sofre ele, porentrura, quando lhe furam um tomor ou arrancam um dente cariado?

Quadro da magistratura

O Diario publicou a lista dos magistrados judiciaes pela ordem da sua antiguidade, referida a 30 de setembro de 1913 e com as indicações em notas das circunstancias que até 27 de fevereiro ultimo possam modificar a situação que alguns dos referidos magistrados tem na mesma lista, e a relação dos delegados do procurador da Republica pela ordem por que devem ser promovidos á magistratura judicial, contando-se as antiguidades desde a data do primeiro despacho. Esses magistrados são em numero de 20.

VARIÉDADES

BORBOLETA CARA

A cidade de Nova York herdou, o mez passado, uma borboleta avaliada em 8.000 dolares, ou sejam 24 contos. Toda a gente suporá que se trate de uma borboleta de ouro ou de platina, cravejada de pedras preciosas. Nada disso. E' uma borboleta, não diremos em carne e osso, mas, emfim, uma simples borboleta, que não tem sequer o merito de se ornar de cores mirabolantes. E' de um cinzento ligeiramente azulado, com pintas amarelas.

Esse lepidoptero veio da Serra Leoa, unica região do globo onde se encontra, ainda assim rarissimamente. Foi lá que o doador, o dr. Storcken a foi buscar, á frente de uma expedição composta de quarenta homens. Durante dois anos, debalde os caçadores bateram as florestas, as planicies e, especialmente os terrenos pantanosos... E seis homens morreram durante essa campanha que custou um preço fabuloso ao seu organisador.

Mas a paciencia e a tenacidade são sempre, ou quasi sempre, recompensadas. Um belo dia, um simples carapuço de rede apanhou o precioso insecto que se deixou ficar preso como a mais vulgar mariposa dos nossos jardins... E agora, está ella enriquecendo a esplendida coleção do Museu de Historia Natural de Nova York.

DENTES COM RAIZES DE METAL

Trata-se de um novo metodo de protese dentaria inventado por um doutor americano E. J. Greenfield de Wichita (Kansas). E' o proprio inventor que o descreve num artigo publicado no Dental Kosmos, de Filadelfia.

Quando tem de aplicar um dente artificial, o dr. Greenfield faz uma incisão circular no osso da maxilla e insere nella uma especie de gaiolazinha de hastes de iridioplantina; reunidas por uma soldadura de ouro de 24 quilates.

Na parte da gaiolazinha que emerge da incisão solda-se uma lamina de ouro sobre a qual monta o dente artificial.

A operação é muito simples e facil, e pôde executar-se em poucos minutos.

A preparação desta gaiolazinha exige um mecanismo especial. Para que a operação succeda bem é preciso que a raiz de

po e presidia alegremente ás refeições que lhes dava.

Nas circumstancias extraordinarias, por exemplo nos jantares da academia, fazia sentar junto de si e á direita, John Burge, o polidor de marmore. Tratava a familia os doze ou quinze operarios que occupava no seu atelier, mandava-os tratar e pagava-lhes durante as suas doencas; os homens do povo que eram interrogados sobre a reputação de Flaxman diziam: «E' a melhor alma que Deus fez». Como o autor desta noticia, interrogasse um academico para obter alguns esclarecimentos acerca do seu illustre colega foi-lhe respondido: «Nada vos posso dizer, Flaxman vivia como se não fosse deste mundo; os seus habitos não se assemelhavam aos nossos; era um homem do tempo antigo. Vestia como sabeis, jantava á uma hora, trabalhava depois de jantar: o que nós evitamos fazer. Tomava chá ás seis horas; á noite não o encontravamos nas grandes reuniões nem entre a nobreza. Sentia-se feliz em casa e lá ficava. De todos os membros da academia o que eu menos conheci foi Flaxman».

L. F.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

O comicio

Final de contos, se excluirmos o discurso do deputado Camilo Rodrigues, incorrecto e fatioso, e que foi interrompido pelos protestos da assistencia, o comicio de domingo foi apenas de propaganda eleitoral, limitando-se o sr. Antonio José de Almeida, entre os florilegios da sua oratoria sempre primorosa em labores artisticos, a pedir padre-nossos, para as almas e votos para o seu partido!

Que desapontamento não sofremos! Nós, os evolucionistas, que ha mais de um mez andavam por ahi a afirmar que S. Ex.ª vinha ao Algarve pregar a guerra santa!

Um chapéu de 210 contos

Se acreditarmos no que contam os jornaes de Brunswick (Alemanha), eis as curiosas circumstancias em que uma dama dessa cidade veio a comprar um chapéu, um singelo e modesto chapéu de palha, pela enorme soma de 210.000.000.

Precisando de um chapéu com aquella urgencia que as senhoras sempre teem nesses casos e como o marido se recusasse a essa, embora ligeira sangria, que fez a dama em questão? Propoz ao negociante,

PROPAGANDA EVOLUCIONISTA

Anunciado pela terceira vez, chegou finalmente a Faro, no sabado á tarde, o chefe do partido evolucionista, acompanhado dos srs. Camilo Rodrigues e dr. Julio Martins, deputados da nação. Vinha no mesmo comboio uma das filarmónicas de Loulé, e na gare, entre cem ou duzentos evolucionistas e curiosos, aguardava sua ex.ª outra filarmónica, tambem de Loulé.

Formado o cortejo com as duas musicas e as poucas pessoas que havia na estação, todos se dirigiram, ao longo da Avenida da Republica, para o centro evolucionista, havendo em todo o trajeto a maior indifferença do povo, que assistia a tudo aquilo por natural curiosidade, destacando-se tão somente, em volta do sr. dr. Antonio José de Almeida, uma duzia de seus correligionarios, que, á força de pulmões, tentavam destruir o aspeto funebre do cortejo. Chegados ao centro evolucionista, os srs. drs. Antonio José de Almeida e Julio Martins usaram da palavra, agradando em geral as palavras do segundo e causando pessima impressão os modos aggressivos de que se serviu o dr. Antonio José de Almeida.

No domingo, houve comicio ás duas horas da tarde, no Teatro Circo, presidindo á assembléa o sr. Julio Cesar Rosalis, que pode ter dito coisas muito bonitas mas que ninguem ouviu, parecendo entretanto que o seu discurso se limitou a apresentar os propagandistas.

Falou em seguida o sr. dr. Julio Martins, que, não obstante a sua agradável apresentação e o seu discurso artisticamente pronunciado, foi menos verdadeiro na afirmação de certos factos e circumstancias, o que fez com que logo o sr. dr. João Pedro de Sousa pedisse a palavra, tanto mais que o orador havia começado por dizer que teria muita satisfação em ver algum subir áquele tablado para contestar as suas afirmações ou as das seus correligionarios.

Usou depois da palavra o sr. Camilo Rodrigues, assás incorrecto e insolente, na sua linguagem, o que lhe valeu ser pateado pelos assistentes, a ponto de se ver forçado a sair do palco, sendo a sua attitude absolutamente condenavel, até aos olhos dos proprios correligionarios, dando-se mesmo a circumstancia do sr. dr. Julio Martins o ter sofrido por diferentes vezes, para que os seus desmandos não continuassem a estragar a festa.

O presidente da assembléa deu, em seguida a palavra ao sr. Luciano Inácio da Silva que se apresentou como estranho a quaesquer obediencias partidarias ou ideias politicas, limitando-se a declarar que era para si deveras estranhavel a

em vez de dinheiro, um bilhete de loteria cujo preço andava, mais ou menos, pelo do objecto desejado. O negociante, resmungando, acabou por aceitar.

E o resultado, toda a gente adivinha mesmo porque, se outro fosse, não valeria a pena contar esta historia... Oito dias depois andava a roda e o bilhete safa premiado com a linda quantia já mencionada: duzentos e dez contos de reis.

Imagine-se o desapatamento do marido e quantas duzias de chapeu compraria a afortunada senhora!

Selvagens

Do Seculo:

«Para umas obras proximas, foi descarregada ha dias uma carroçada de areia no largo do Barão de Quintela, areia que alguns mal intencionados começaram a atirar ao monumento a Eça de Queiroz, deixando-o totalmente maculado.»

Este ato de verdadeira selvageria prova que existem á solta, por Lisboa, muitos animalijos que deviam estar guardados com bom recato.

Este facto é tanto mais estranhavel quanto é certo a estatistica alfandegaria da capital acusar em todos os mezes uma avultada soma de direitos sobre chá.

A mala

Causou inumeros reparos o facto de seguir junto do sr. Antonio José de Almeida, quando S. Ex.ª se exhibiu pelas ruas desta cidade, entre os seus quinze mil correligionarios, um moço de fretes, levando á cabeça a mala do chefe evolucionista.

Este facto, em que S. Ex.ª não tem culpa alguma mas que só revela a falta de senso dos organisadores do cortejo, que deviam ter mandado o moço para o hotel, motivou varios comentarios, alguns interessantes, por sinal, pois toda a gente se deitava a adivinhar o que traria a famosa mala, assim tão triunfalmente conduzida.

Uns diziam que continha petroleo, balas e agua-raz, outros que vinham ali os sagrados papiros do evolucionismo.

E tanto cresceu a curiosidade publica que se fizeram apostas sobre o caso.

Peitado um criado do hotel em que se hospedou o chefe evolucionista veio emfim a saber-se que a supracitada mala apenas continha a roupa branca de S. Ex.ª!

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

guerra aberta que havia entre os diversos partidos da Republica.

Falou depois o sr. Antonio José de Almeida, que, pela maneira vulgar do seu discurso, caiu no desgosto de muitas pessoas que tinham ido ali exclusivamente para o ouvir. O seu discurso foi positivamente uma coisa banal, sem outras afirmações que não fossem meras fantasias e frases de despeito. Teve hespanholadas que fizeram rir os assistentes e fez um simulacro de defesa em relação ás incongruencias e contradicções em que traz envolvida a sua vida politica. E por fim, caindo no erro que todos lhe atribuem, começou a embrenhar-se em questões de sentimento e de religião, fazendo a apologia de Jesus Cristo e de S. Francisco de Assis, no que empregou a maior parte do seu desastrado discurso, esse mau discurso que tanto fez rir a platea e que, em vez de crear correligionarios, deu ao povo de Faro a ideia verdadeira e insofismavel de tudo que em seu desabonu politico aqui temos expellido.

Terminando no uso da palavra, toda a mesa, os oradores e os verbos de companhia deram a cruzada por completa, causando pela sua attitude a impressão que o publico tomou de que tinha terminado o comicio, apezar de estar ainda inscrito o sr. dr. João Pedro de Sousa, a quem a mesa, fingindo-se tansa, houve por bem desviar do direito da palavra, o que causou a mais deploravel impressão no espirito de todos aquelles que depois vieram a saber que o sr. dr. João Pedro de Sousa tinha realmente pedido a palavra, para, correspondendo ao desafio do sr. dr. Julio Martins, ir ao tablado desfazer, como lhe cumpria e desejava, as mentiras e deslealdades de que se serviram os oradores evolucionistas.

Agora esta lastimavel circumstancia e a pateada com que foi interrompido o sr. Camilo Rodrigues, tudo correu na melhor ordem, saltando-se vivas á Republica, ao dr. Afonso Costa e ao dr. Antonio José de Almeida.

A noite, houve, no salão do sr. Manuel José Nobre um banquete que nos dizem ter decorrido com certo entusiasmo, no qual, segundo é voz publica, os oradores, entre os quaes se salientou o sr. dr. Celorico Gil, primaram em ser extraordinariamente descortezes e mal educados para com os seus adversarios politicos, mas tudo isto porque se encontravam sós, no afago dos seus correligionarios, sem que junto deles estivesse qualquer democratico que, em defesa do seu partido e como justa paga das suas insolencias, lhes atirasse a luva á cara.

Registamos o facto para que o povo possa formar juizo seguro acerca da lisura, da correcção e da lealdade dos nossos adversarios politicos.



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguém mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

metal se adapte perfeitamente á cavidade circular feita para a receber.

Colocada a gaiola, o tecido osseo torna a preencher a cavidade que se abriu, crescendo por entre as grades da gaiolazinha.

Ao cabo de seis semanas (raramente mais) o processo de constituição do tecido osseo está terminado, e o dentista tem á disposição uma solida *ancoragem* sobre a qual póde inserir o dente artificial.

A emigração

Na semana finda em 21 de março ultimo, no governo civil de Faro, foram concedidos 15 passaportes e 12 bilhetes de identidade a emigrantes que se dirigiram, 7 para o Brazil, 3 para outros paizes da America do Sul, e 15 para a America do Norte.

Eram naturaes dos seguintes concelhos: Odemira 1; Vila Nova de Portimão 1; Faro 6; Olhão 12; Loulé 2 e Lagos 3.

Profissões—Corticieiro 1; domesticas 5; trabalhadores 4; marinhos 12; empregado no commercio 1 e proprietarios 2.

Idades—De 21 a 40 anos e de mais de 40, 10.

Instrução—Sabiam ler e escrever 10; eram analfabetos 15.

O NOSSO NOTICIARIO

Regressou a Faro, tendo-se já apresentado ao serviço no batalhão de infantaria 33, onde foi recentemente colocado, o capitão sr. Francisco de Assis Crispim.

—Estando no dia 1 a trabalhar numa furna, extraído pedras, no sítio da Albardeira, em Lagos, Manuel Rodrigues da Silva, aquela desabou mantendo-o instantaneamente.

O pobre homem tinha 44 anos e era casado com Emilia Augusta.

—Espera-se a canhoneira Beira, que virá logo que os fabricos a que se está procedendo, estejam concluidos.

No dia 31 do mez findo, chegou a Portimão o contra-torpedeiro Douro, por causa dos pescadores se negarem a levantar as armações de sardinha, visto ter terminado a época dessas armações estarem no mar e ter de se proceder ao lançamento das de atum.

—O sr. ministro do fomento tenciona brevemente percorrer o paiz, a fim de verificar o que ha de verdade nas muitas reclamações sobre morosidade na construção e reparação de estradas.

—Acompanhados de sua esposa e filha, vimos em Faro o nosso presado amigo sr. dr. Caudido Guerreiro.

—O engenheiro sr. Luiz Amorim já não vem exercer o cargo de governador civil de Faro.

—Foi colocado em infantaria 4, Tavira, o músico de 3.ª classe, sr. Luiz da Alegria Paté.

—Acompanhada de seu cunhado, sr. Antonio Marques, regressou a esta cidade a sr.ª D. Ana Sergio de Faria Pereira.

—Regressou de Buenos-Airés o sr. João José de Matos Parreira, de Tavira.

—Ao sr. Teixeira Gomes, nosso ministro em Londres, foram concedidos dois meses de licença para gosar em Portugal.

—Pelo ministerio das finanças foi solicitado ao do fomento para que o condutor sr. Basilio de Sousa Grade Calado e o apontador chefe interino de conservação, sr. João Antonio da Silva Mendes, possam pertencer á commissão permanente de avaliação da contribuição predial do concelho de Silves.

—Fez ato de zoologia medica na Universidade de Coimbra, obtendo boa classificação, o aluno medico, nosso presado amigo, sr. Antonio Francisco de Paula Mendonça.

—Os nossos parabens.

—Vimos em Faro o sr. Gregorio Mascarenhas, de Silves.

—Fez exame de anatomia na Faculdade de Medicina de Lisboa, obtendo a classificação de 43 valores, o sr. José Paulo da Machado, de S. Braz de Alportel.

—Os nossos parabens.

—Vimos em Faro o sr. Jaime Serra, inspector escolar do circulo de Silves.

—Ha dias que se encontra em Lisboa, o nosso amigo sr. Bartolomeu Pessanha de Mendonça.

—Regressaram a Monchique as gentis sr.ªs D. Tereza e Izabel do Carmo, que estiveram algum tempo nesta cidade.

—Consta que serão reciprocamente transferidos os juizes srs. drs. Horta e Costa e Guerra, das comarcas de Portimão e Olhão.

—Foi nomeada interinamente, parteira

municipal do concelho do Olhão a parteira diplomada pela Escola Medica de Lisboa, sr.ª D. Adelaide de Assunção de Sousa, com o vencimento anual de cento e oitenta escudos, sujeita á tabela camararia e com obrigação de acudir ás parturientes pobres.

—Vimos em Faro o nosso presado amigo sr. dr. João Vitorino Mealha, de Silves.

—A seu pedido foi transferido para Faro o nosso presado amigo e correligionario, sr. José João Pedro Sergio de Faria Pereira.

—Esteve nesta cidade o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa digno medico em Tavira.

—Por ter sido mordida por um cão suspeito, partiu para a capital, acompanhada de seu marido, a fim de submeter-se ao tratamento anti-rabico, a sr.ª D. Maria da Silveira Sautána.

—Requeru a sua aposentação o sr. Pedro Teixeira, secretario de finanças de Vila Real de Santo Antonio.

—O sr. João Pereira Barbosa foi exonerado de official do registro civil no concelho de Albufeira.

—Partiu para Lisboa, onde foi assistir ao casamento de um seu irmão, o conceituado professor do liceu desta cidade, sr. Bernardino da Silva Barbosa.

—Tambem partiu para a capital o professor sr. Carlos de Vilamariç.

—Assumiu o comando da guarda republicana de Lagos o alferes de infantaria sr. Eduardo Correia Gaspar.

—Partiu para Beja para onde foi recentemente transferido, o secretario de finanças sr. João Joaquim Ramos e Melo.

CARTEIRA

Fazem anos:

A'manhã, quinta-feira, 9.—D. Maria Ramos Pinto, D. Luciana Brito Fernandes, D. Aurora Rose Sales, D. Maria Julia Gonçalves, D. Joana Moreira da Silva Medeiros, D. Luiza Faisca, D. Elvira da Cruz Miranda, Eduardo Caldes Araujo, Joaquim Antonio Pacheco Junior, José Maria de Abreu, Francisco Alfredo Maria, Marcelino José Soares e o menino José Valarinho da Gloria Paebeco.

Sexta-feira, 10.—D. Maria Albertina Reis do Oliveira Betista, D. Raquel A. Sabath, D. Maria da Encarnação Fouce do Carmo, D. Eulalia Pinto Costa, D. Luiza Amelia Dias, José Joaquim Silveiro, Antonio João Lopes, Manuel da Silva Felix e Antonio Augusto Ferreira.

Sabado, 11.—D. Felismina Corte-Real, D. Marie Amolia Teixeira Alves, D. Augusta da Silva Fernandes, D. Luize da Costa Lamy, D. Mariana do Carmo Santos, José Antonio Costa, Francisco Alfredo Moreira, José Antonio Barros, Alfredo da Conceição Mendes e o menino Armado Augusto dos Santos.

Nascimentos:

Tivo o seu bom successo dando á luz um interessante rapaz a sr.ª D. Maria José Afonso Neves, occorregada da estação telegrapho-postal de Estoi e esposa do sr. José Simões Neves.

Casamentos:

Pelo sr. José Pedro da Silva Marinho, desta localidade, foi pedida em casamento, para seu sobrinho o sr. José Caudido Guerreiro, a sr.ª D. Carmelinda Marcos Santos Vieira, filha do sr. José Maria dos Santos Vieira e da sr.ª D. Maria do Conceição Santos Vieira, da Sanchora da Rocha (Armação de Pera), cujo enlace deve realizar-se ainda este verão.

Doentes:

Tem experimentado algumas melhoras o sr. dr. José Caetano de Matos Sanches, estimado cavalheiro desta cidade.

—Esteve este semana doente com uma infecção gripal o sr.ª D. Maria Gumano, respeitavel senhora desta cidade.

—Tem passado bastante doente a sr.ª D. Carolina Paes Franco, estrangeira esposa do sr. Jaime Padua Franco, nosso patricio, e siveo diretor da Sociedade de Propaganda de Portugal.

—Recolheu ao hospital de alienados de Ribatejo a sr.ª D. Uda Mascarenhas Leote, esposa do sr. dr. Diogo de Ayt Leote, official do registro civil em Silves.

—Encontra-se bastante doente o sr. Luiz Rodrigues Carrajola, mui digno ajudante do Posto do Registro Civil de Estoi.

—Teve um ataque de congestão cerebral o sr. Julio Burgard, guarda livros da casa Juatico Etelbo, desta cidade.

A sua familia partiu para Lisboa com o doente para tratamento.

Muito estimamos as noticias melhores destes enfermos.

Necrologia:

Faleceu no dia 2, em Lagos, o sr. José Maria do Carmo, estudante, de 16 anos de idade, vitima de uma lesão no coração.

Era filho do sr. José Maria do Carmo, já falecido, e da sr.ª Falecida Maria de Jesus, proprietaria, e primo do sr. padre Carmo.

Faleceu em Lisboa o sr. Heitor Soares Franco, filho cotremegido do sr. Soares Franco, nosso compatriota e estimado negociante naquella cidade.

Faleceu em Loulé a sr.ª D. Serafina Izabel Francisca e Azevedo Aboim, filha do falecido conselheiro Margal de Azevedo Aboim.

Faleceu em Lagos a sr.ª D. Maria Luiza Ferreira da Luz, esposa do sr. Matias da Luz.

No cemiterio da Ordem Terceira do Carmo em Tavira, foi sepultado o cadaver da sr.ª D. Maria Augusta Pires, de 44 anos, esposa do sr. Joaquim Pires da Fonseca, mandador de uma armação de atum, e coahado do farmaceutico sr. Manuel Pires Felix. O funeral foi muito concorrido. —Tambem no mesmo cemiterio foi sepultada a esposa do sr. Antonio Lins Junior, zelador da camara municipal.

Foi muito concorrido o funeral da esposa do sr. Antonio Pires, remador da Alentege, que foi sepultada no cemiterio da Ordem Terceira de S. Francisco.

Tambem faleceu na passada semana em Loulé, a sr.ª D. Izabel Mendes Ferreira.

No passado domingo faleceu em Loulé o estimado artista daquella vila, sr. Sezinaudo dos Santos.

Os nossos perezos ás familias enlutadas.



DOENÇAS INFANTIS.

O cuidado das crianças é um encargo importante, visto que da previdencia e do cuidado da mãe dependem o futuro progresso, saúde e bem estar de cada criança. Todas as mães, pois, devem inteirar-se do valor da Emulsão de SCOTT, que é, por assim dizer, a nata do mais fino oleo de fígado de bacalhau de todo o mundo, cientificamente transformado numa emulsão em que as pequenas particulas, de facil digestão, se encontram cobertas de glicerina pura e de hipofosfitos fortificantes e que promovem o formação dos ossos, enriquecendo assim o sangue e fornecendo materiais para o augmento e desenvolvimento dos ossos tendões e musculos. Da em resultado que a criança fraca e pouco desenvolvida

se torna robusta e forte,

concilia um sono natural e resiste á anemia, vencendo-a, assim como á escrofula, infatismo, raquitis, afecções bronquias e pulmonares, e bem assim os efeitos que se seguem ás doenças agudas.

A PROVA:

"Meu filho padecia desde pequeno de uma fraqueza de sangue, e era raquitico, pouco-comendo ou nada. Julgando impossível a cura de meu filho, visto que os remedios que tomava nenhuma melhora lhe davam, não soube que fazer, quando por acaso penei na Emulsão de SCOTT e dei-lha a tomar. Vi com effeito que verdadeiros são todos os beneficios que dizem ser feitos pela Emulsão de SCOTT, pois meu filho acha-se agora verdadeiramente fora de perigo, não tendo nem sinais das antigas doenças, e está também forte." Manoel Lopes d'Araujo, Rua da Igreja, 87, Vila do Conde, 6 de Fevereiro de 1913.

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

VENDE-SE

Magnifica estante de livros de desarmar, uma montra envidraçada, com 1,00x0,50, propria para cima de balcão de ourives, serve tambem de vitrine.

Livros de direito e mais artigos.

MANUEL FERNANDES VEITAS
ESTUCADOR
Encarrega-se trabalhos de Estuque, Esciaila e Pinturas
Rua da Fonte—LOULÉ

BICICLETA

Vende-se uma em bom estado e com pouco uso.

Quem pretender, dirija-se á Rua Alfredo Keil, 12—Olhão.

A. E. GUERREIRO
Cirurgião-dentista
Tratamento de boca e dentes
Operações sem dor

RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85
FARO

DROGARIA E PERFUMARIA

BANDEIRA & C.ª L.ª

FARO—Rua Ivens, 23 e 25—FARO

Fornecimento para Farmacias de productos quimicos, farmaceuticos, drogas, plantas, sementes, flores e raizes medicinas e o mais completo sortimento de *Especialidades Farmaceuticas*, portuguezas e estrangeiras.

Variado sortimento de *Perfumaria* e artigos de *Fotografia*.

AGENTES DEPOSITARIOS NO ALGARVE

da *Empreza das Aguas de Vidago* — da *Sociedade das Aguas da Curia*

do Oleo de fígado de bacalhau "Ambar"

E DAS ESPECIALIDADES (*Contreczema, Bensofosfateina, Gonococida, Injeção gonococida, Iodalina, Antivarirose (depurativo)*) e dos

PRODUCTOS E PENSOS ESTERILISADOS

da **FARMACIA HIGIENE DE FARO**

Vendas por grosso e a retalho por preços muito reduzidos

LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que he no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 valas. O agente de casa Gardy em Faro encarrega-se da montagem da luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e pára-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Leles, n.º 21—FARO

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguém compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

ANUNCIO

José João Augusto de Matos, administrador do concelho de Aljezur.

FAÇO publico que, por editos de quinze dias contados da primeira e unica publicação deste anuncio no *Diario do Governo* e para os effeitos do decreto de 30 de setembro de 1892, ficam convidados José Pedro Simões, de Odemira e outros, proprietarios da mina situado no «Cerro do Rocio» na herdade da Corte de Sobro, desta freguezia de Aljezur, ou seu representante, a assistir á reunião da junta da avaliação provisoria do imposto de minas deste distrito de Faro, que deverá efetuar-se na 1.ª repartição do Governo Civil no dia onze de maio proximo futuro pelas quatorze horas.

Administração do Concelho de Aljezur, 4 de abril de 1914.

José João Augusto de Matos.

DECLARAÇÃO

Gertrudes Maria Ramos, comerciante, participa ao publico que por escritura lavrada nas notas de notario desta cidade em 9 de janeiro de 1914, tomou de trespassse a José Maria Guieiro todos os estabelecimentos de farinhas e casa de penhores que atualmente possui na Rua de S. Pedro n.º 5 A e 5 B, na Praça Ferreira de Almeida n.º 8, 9 e 2, na Rua do Compromisso n.º 35 (casa de penhores).

garantindo a todos os seus freguezes seriedade em todos os seus negocios, pelo que espera que o publico continue a dar ás nossas casas preferencia com o que muito nos honra.

Tem por fim esta participação acabar com factos difamatorios que criatura mal intencionada pretende lançar sobre as minhas casas commerciaes, protestando de ora á vante proceder judicialmente contra tal caluniador e trapaceiro.

Faro, 7 de abril de 1914.

Gertrudes Maria Ramos.

AGRADECIMENTO

José Martins da Cunha, antigo solicitador desta comarca de Faro, ainda convalescente da grande doença que soffreu, vem por este meio agradecer muito penhorado os cuidados de todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras e o visitaram. Não póde deixar de especialisar o seu antigo amigo Inacio de S. Branco.

Ao distinctissimo medico ex.º sr. Candido Emilio de Sousa, seu dedicado assistente, a expressão da sua mais profunda gratidão, pela solicitude, carinho, e acerto com que o tratou.

Faro, abril de 1914.

José Martins da Cunha.

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

